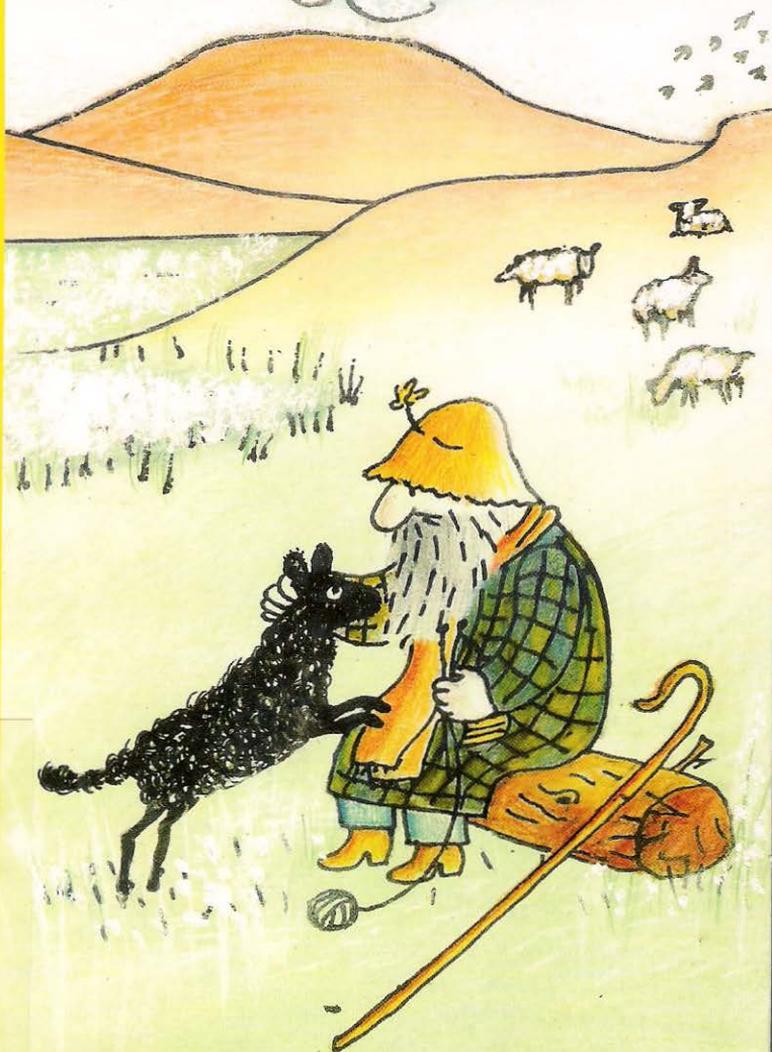


DE PAR
EM PAR
CAMINHO

Elizabeth Shaw

A ovelhinha preta



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GUILBENKIAN
GRUPO EDITORIAL
ESPANHOLA E PORTUGUESA

C4524/98

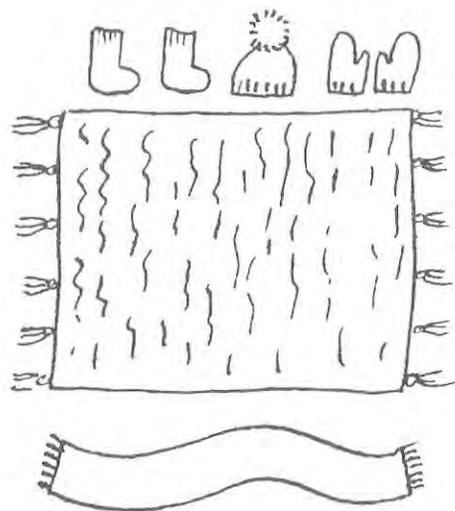
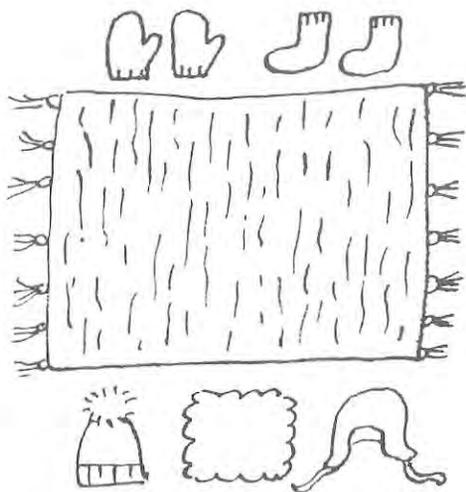
AM
(BF92)



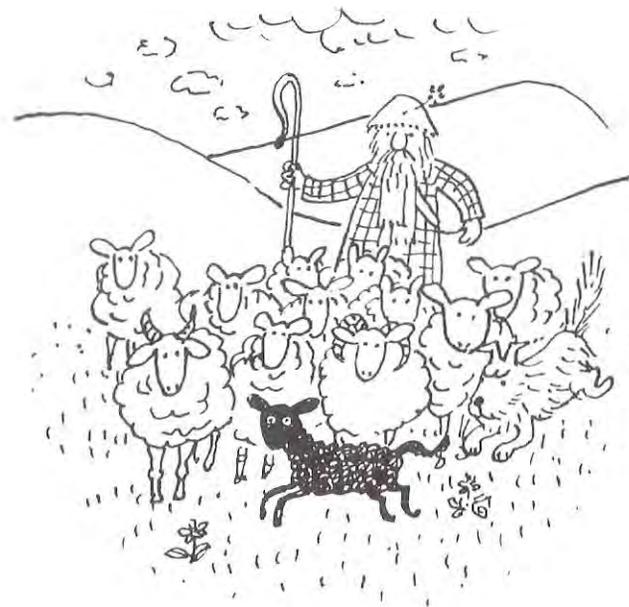
A OVELHINHA PRETA

087.5
SHA

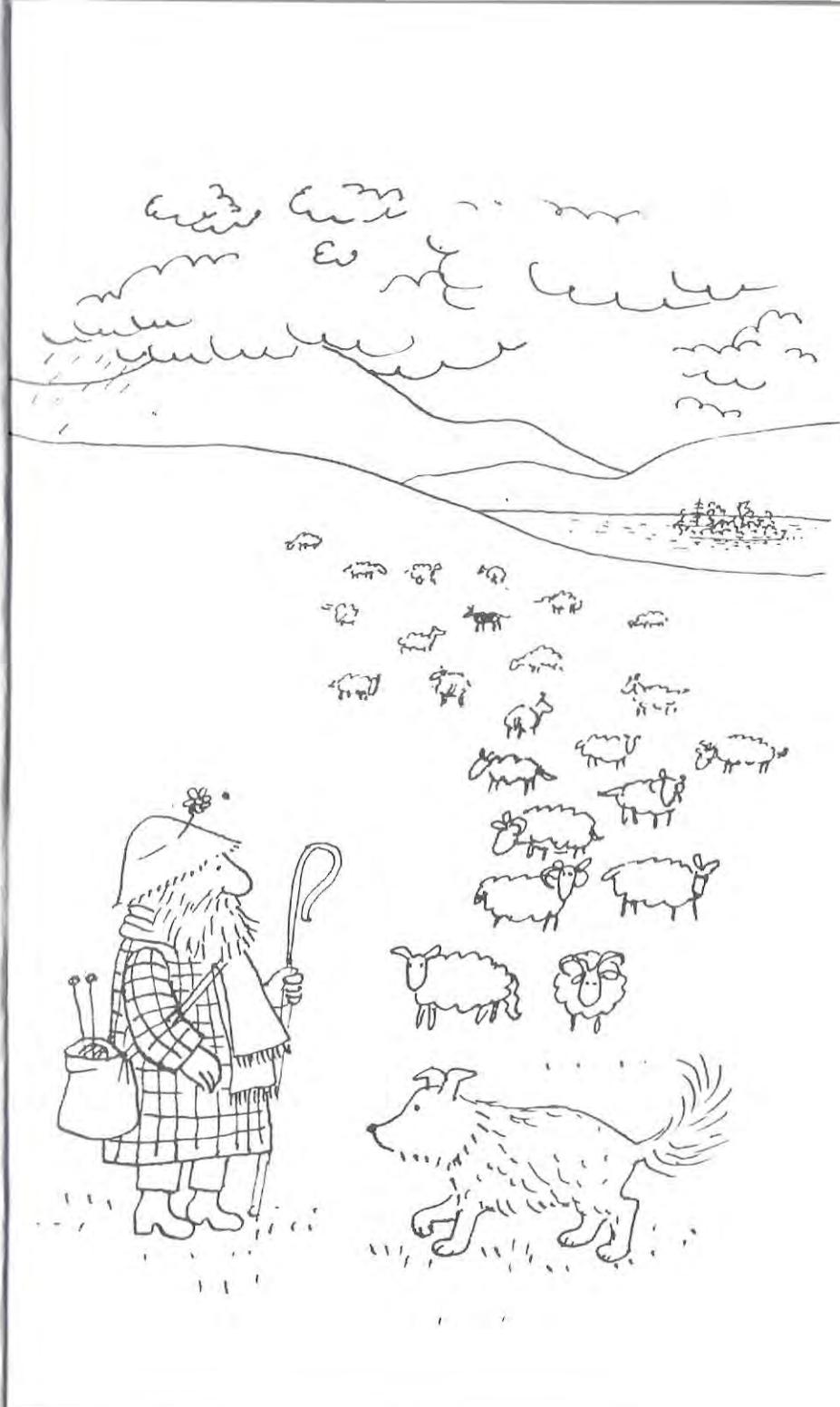
FUNDAÇÃO
DA OVELHINHA PRETA
CALLE DE S. JOAQUIM 10
1000-000 LISBOA
GUI BENKIAN



A OVELHINHA PRETA
Título original: *The Little Black Sheep*
Autor: Elizabeth Shaw
Tradução: António Pescada
Capa: Design gráfico de José Serrão
Revisão: Secção de Revisão da Editorial Caminho
Edição original publicada em 1985 por O'Brien Press Ltd
20 Victoria Road, Rathgar, Dublin 6, Irlanda
Copyright © texto e ilustrações Elizabeth Shaw estate
Direitos de tradução para Portugal reservados
por Editorial Caminho, SA, Lisboa — 1996
Tiragem: 3000 exemplares
Composição: Secção de Composição da Editorial Caminho
Impressão e acabamento: Tipografia do Carvalhido
Data de edição: Abril de 1997
Depósito legal n.º 109 101/97
ISBN 972-21-1116-7

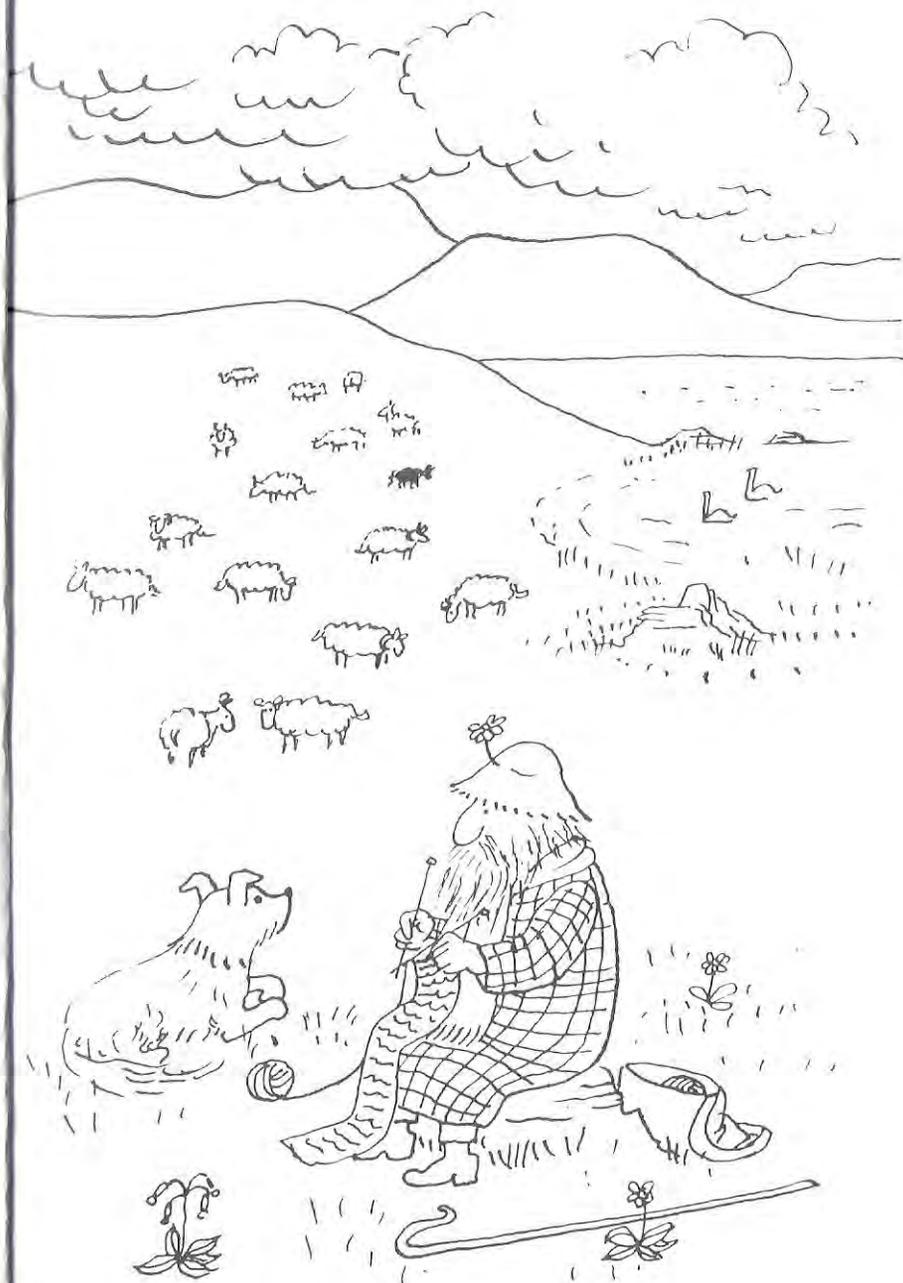


Era uma vez um pastor que vivia muito longe nas montanhas. Tinha um cão-pastor chamado *Piloto*, que o ajudava a guardar as ovelhas.



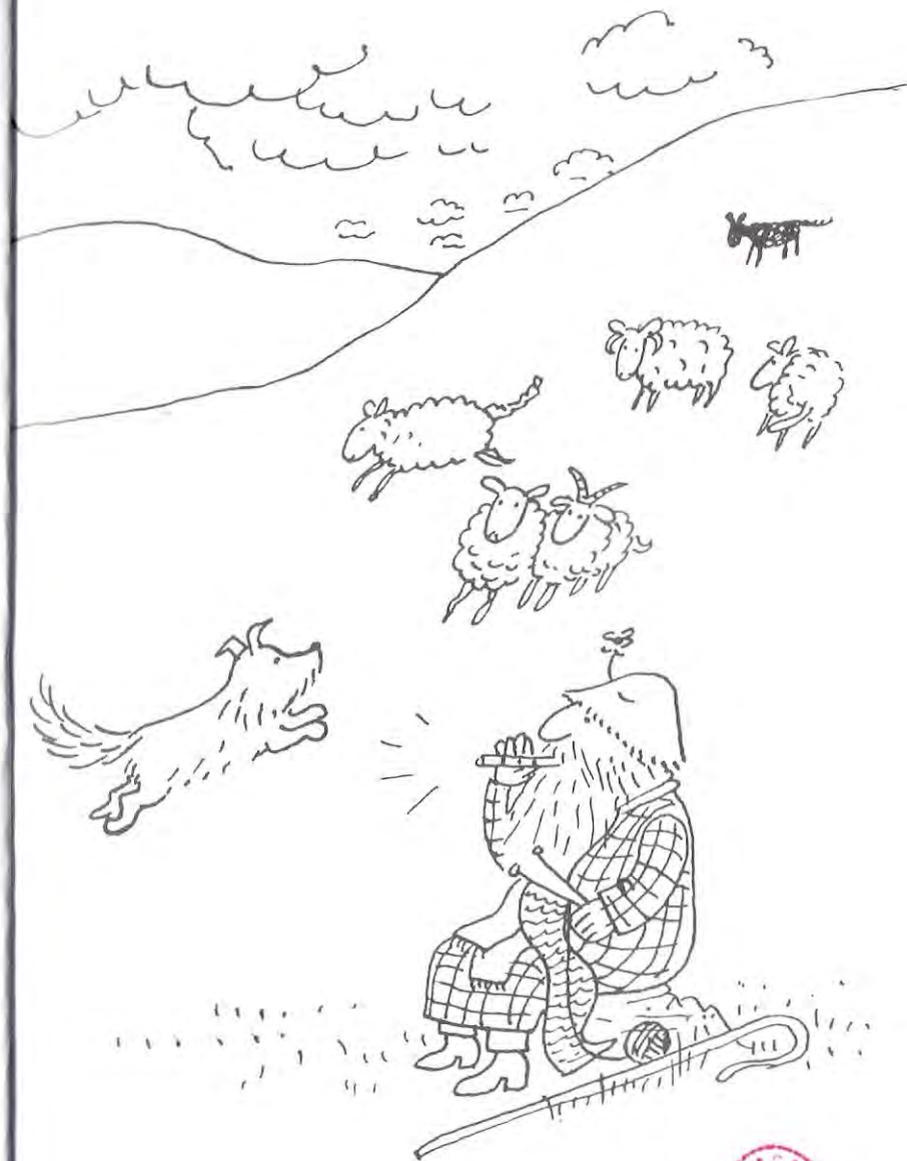
O *Piloto* guardava as ovelhas enquanto o pastor ficava sentado numa pedra a fazer malha.

O pastor fazia meias e cache-cóis e camisolas e cobertores, todos de pura lã, e vendia-os no mercado da aldeia.



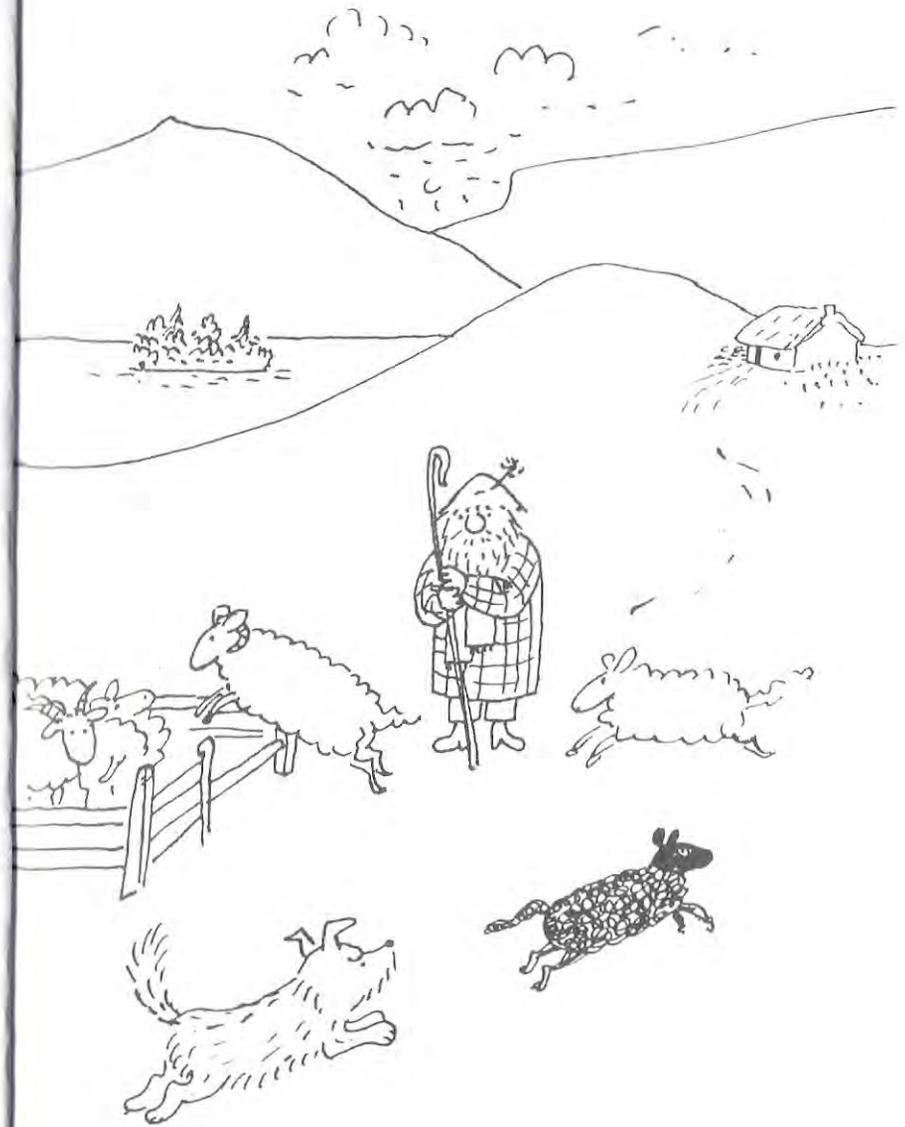
Quando o pastor reparava que uma ovelha estava a afastar-se muito do rebanho, pegava num apito de madeira e dava uma curta apitadela. Era um sinal para o *Piloto* correr atrás da ovelha e trazê-la outra vez para junto das outras.

Então o *Piloto* sentia-se muito importante.



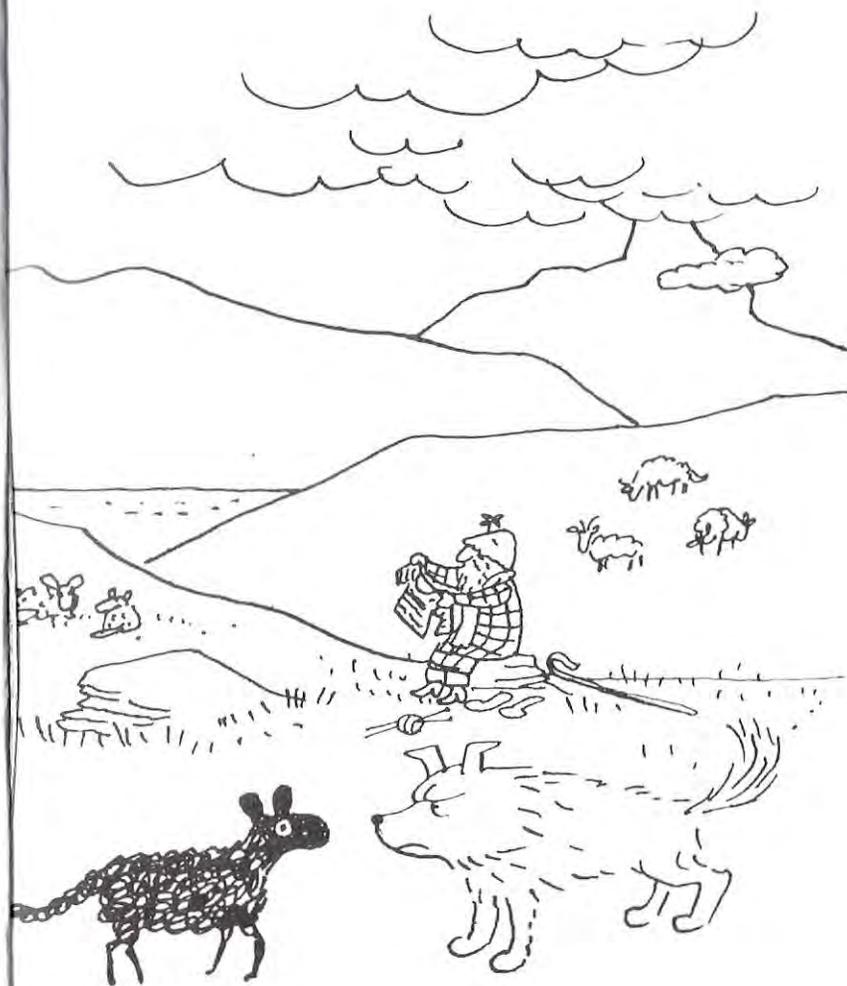
Ao pôr do Sol o pastor dava uma apitadela longa, e isto significava que o Piloto tinha de reunir as ovelhas e conduzi-las para o redil.

À medida que as ovelhas iam saltando lá para dentro, o pastor contava-as para ter a certeza de que estavam todas.



Todas as ovelhas eram brancas, menos uma. Havia uma ovelhinha preta. Quando o *Piloto* ladrava «Todas para a esquerda!» ou «Voltar à direita!» ou «Alto!», todas as ovelhas obedeciam. Todas, menos a ovelhinha preta, que muitas vezes virava para a esquerda quando devia virar para a direita, porque estava a pensar noutra coisa qualquer.

O *Piloto* ficava aborrecido.

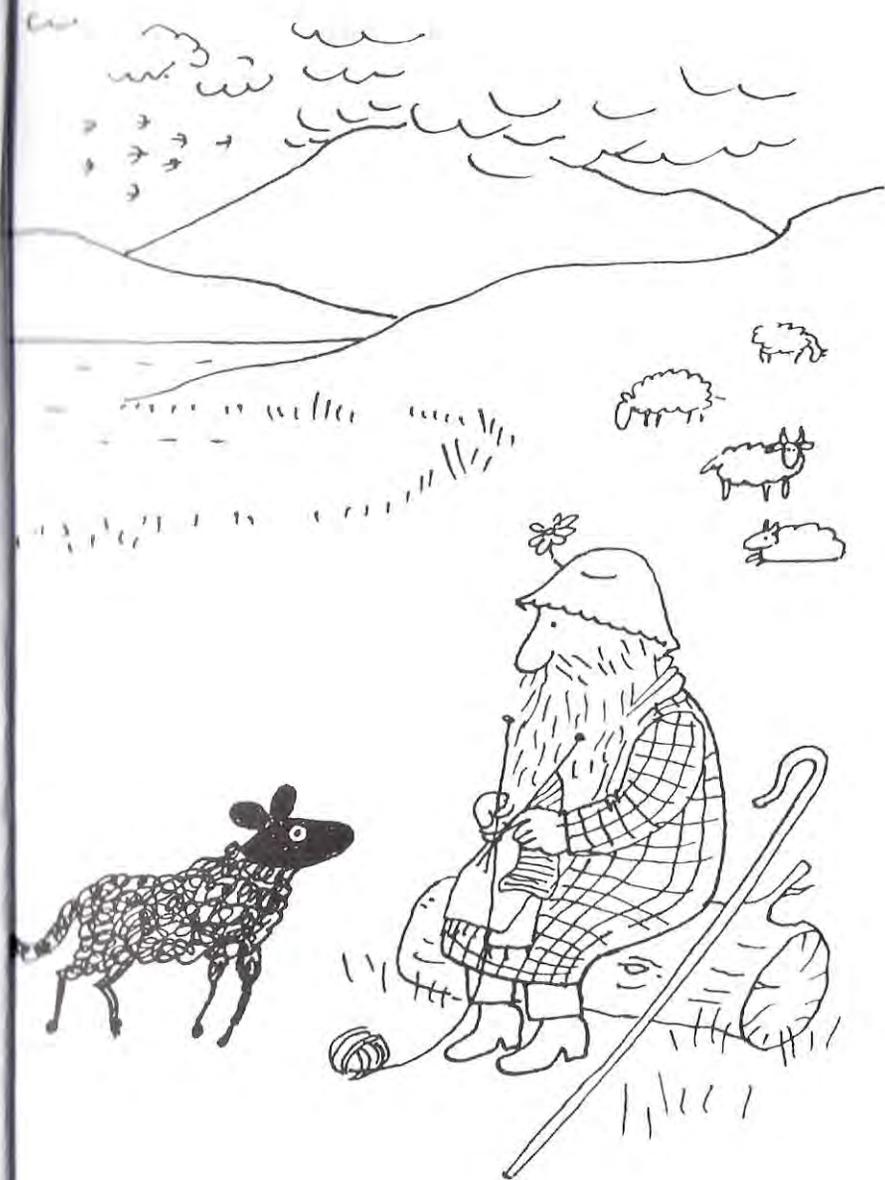


— Aquela ovelha preta não me obedece! — queixava-se o *Piloto* ao pastor. — E pensa de mais! As ovelhas não precisam de pensar. Eu penso por elas!

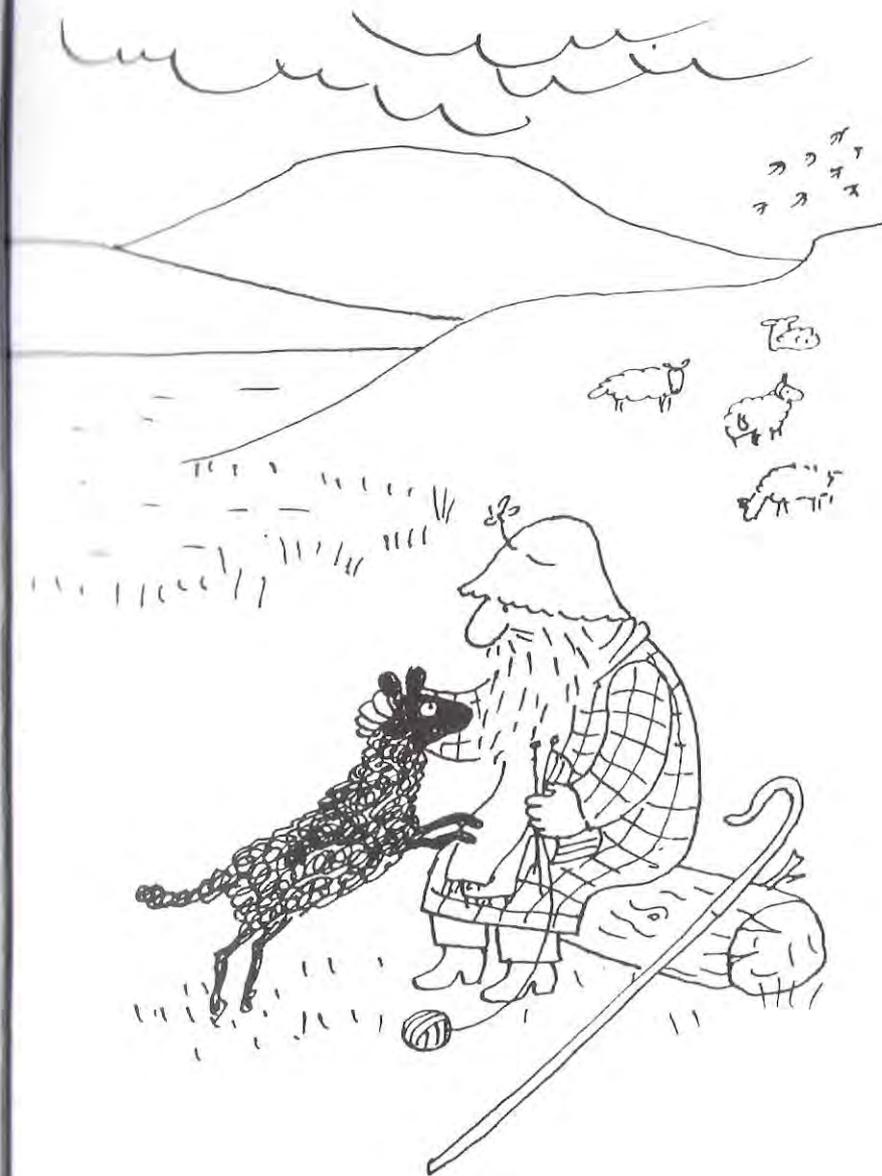


A ovelhinha preta gostaria de ser como as outras.

— O *Piloto* repara quando eu faço uma asneira porque eu sou preta — dizia ela ao pastor.
— Não me podias fazer um casquinho branco para eu passar despercebida?

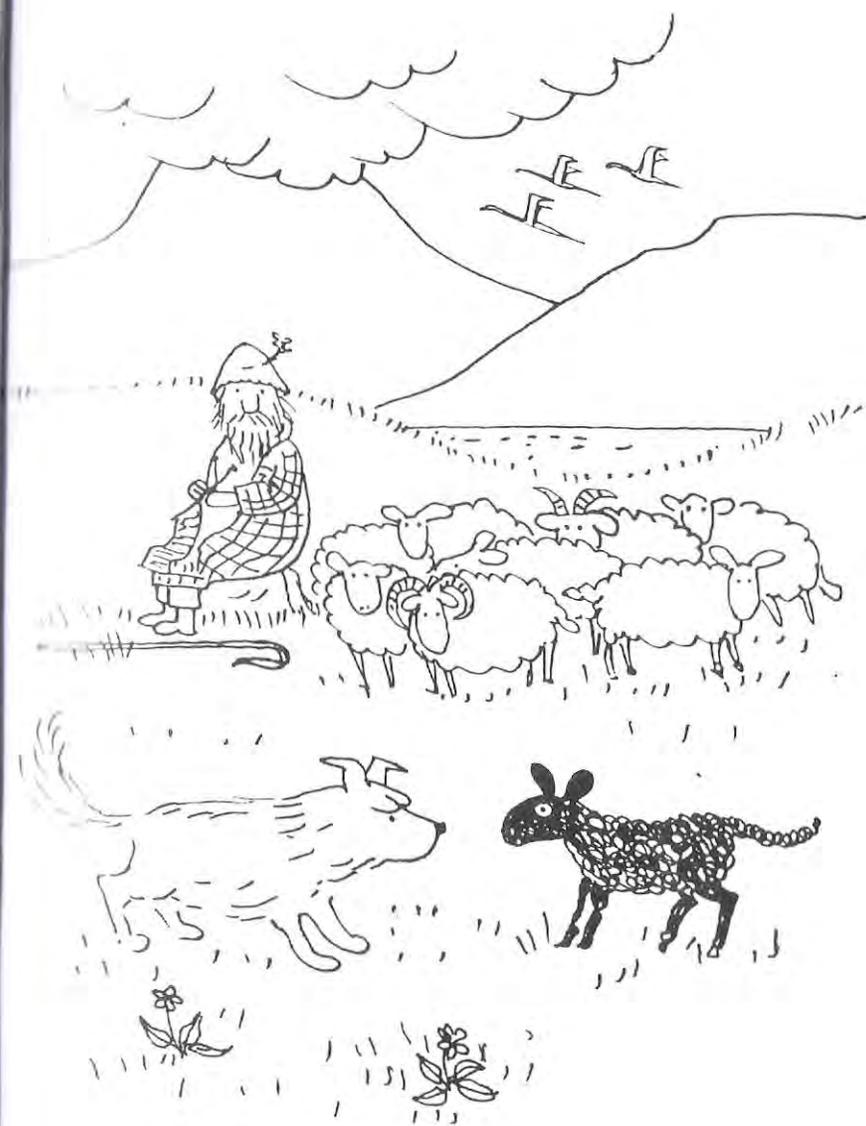


— Ora essa! — respondeu o pastor. — Tu dás até muito jeito. Quando eu vos conto a todas ao saltarem para o redil, quase que adormeço. Mas sou sempre acordado pela minha ovelhinha preta a saltar lá para dentro, especialmente se tu tropeças.



Mas o *Piloto* gostava de ordem e disciplina no rebanho.

— Pois espera! — rosnou ele para a ovelhinha preta. — Hei-de fazer com que sejas vendida depois da tosquia. Depois ficamos com um belo rebanho bem ordenado!



A ovelhinha preta olhou pensativamente para as nuvens brancas do céu.

«O pastor diz que elas são as almas das ovelhinhas boas», pensou ela. «Talvez um dia eu também seja uma nuvem branca!»

Depois reparou que por trás da montanha o céu estava a ficar escuro.

— Vai chover! — gritou ela.

— Eu digo-te quando for chover! — retorquiu o *Piloto*.



Rebentou uma tempestade sú-
bita, com granizo, vento e neve.

— A minha malha vai-se estra-
gar! — gritou o pastor. — Anda,
Piloto, temos de nos abrigar.



Correram para a cabana do pastor.

— As ovelhas ficam bem. Têm os seus belos casacos de lã.

Acendeu um belo fogo para secar a roupa e bebeu um copo ou dois.



Caiu a noite.

— Amanhã logo tratamos das ovelhas — disse o pastor.

— Não há motivo para cuidados — disse o *Piloto* —, elas ficam onde estão porque eu não estou lá para lhes dizer o que hão-de fazer.

E estendeu-se ao pé do lume.



Entretanto, as ovelhas estavam a ficar nervosas e inquietas.

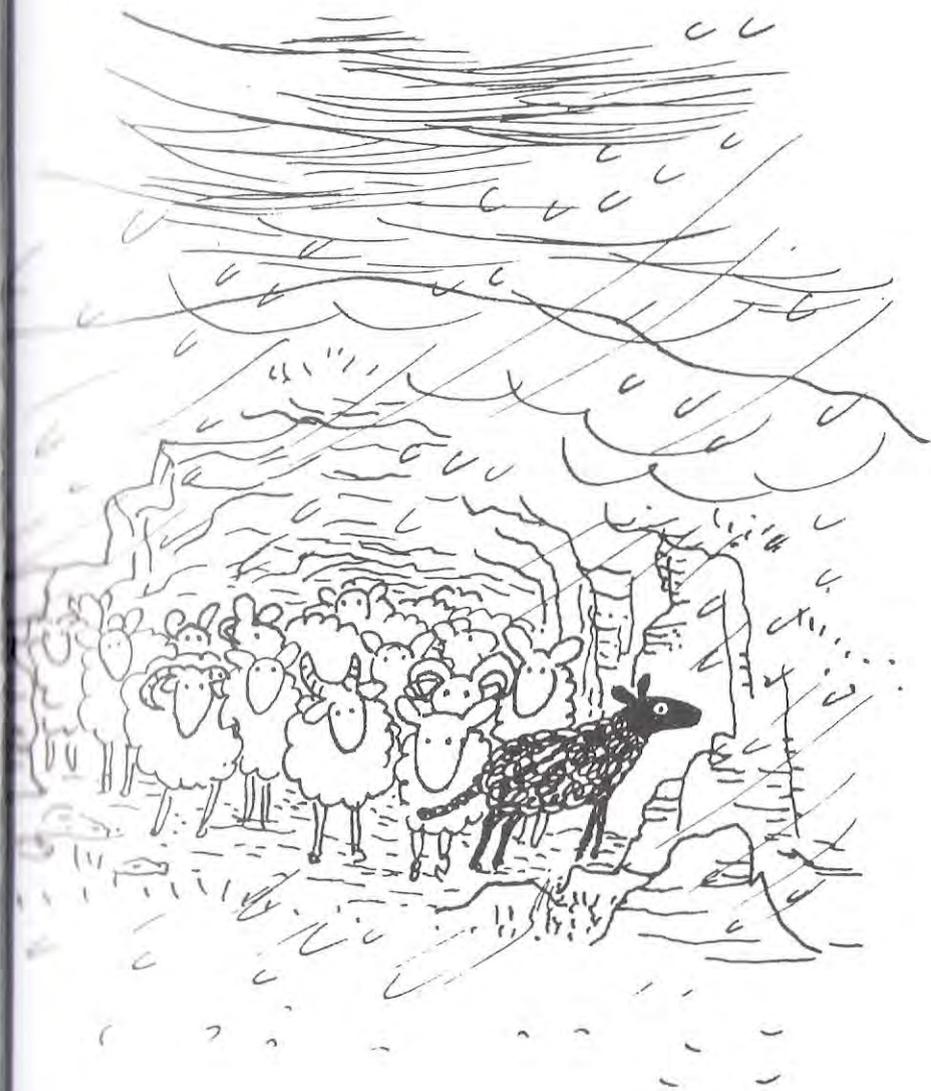
— Onde está o *Piloto*? — baliavam elas. — Que é que havemos de fazer?

— Temos de procurar abrigo — disse a ovelhinha preta. — Sigam-me! Acho que sei onde há uma gruta!



Conduziu-as pela colina acima até um sítio onde havia uma gruta.

— Temos de nos manter juntas umas das outras para nos aquecermos. Quando clarear vou à procura do pastor — disse a ovelhinha preta.



Na manhã seguinte já tinha parado de nevar, mas até onde a vista alcançava estava tudo branco.

— Encontrar ovelhas hoje é como tentar encontrar um gelado branco perto do Pólo Norte — disse o pastor.



— Sou um mau pastor — suspirou ele, e desejou não ter bebido tanto na noite anterior. — Agora perdi as minhas ovelhas!

— E como é que elas se vão arranjar sem mim? — murmurou o *Piloto*.

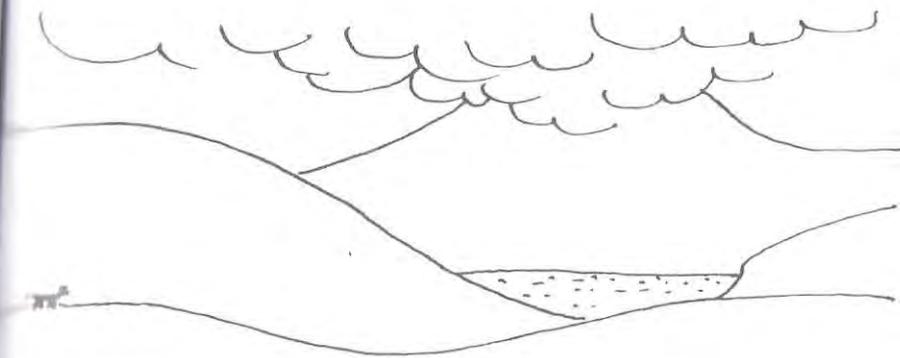


E então viram uma mancha
negra no cimo da colina.

— *Piloto!* — gritou o pastor.

— Talvez seja a nossa ovelhinha
preta!

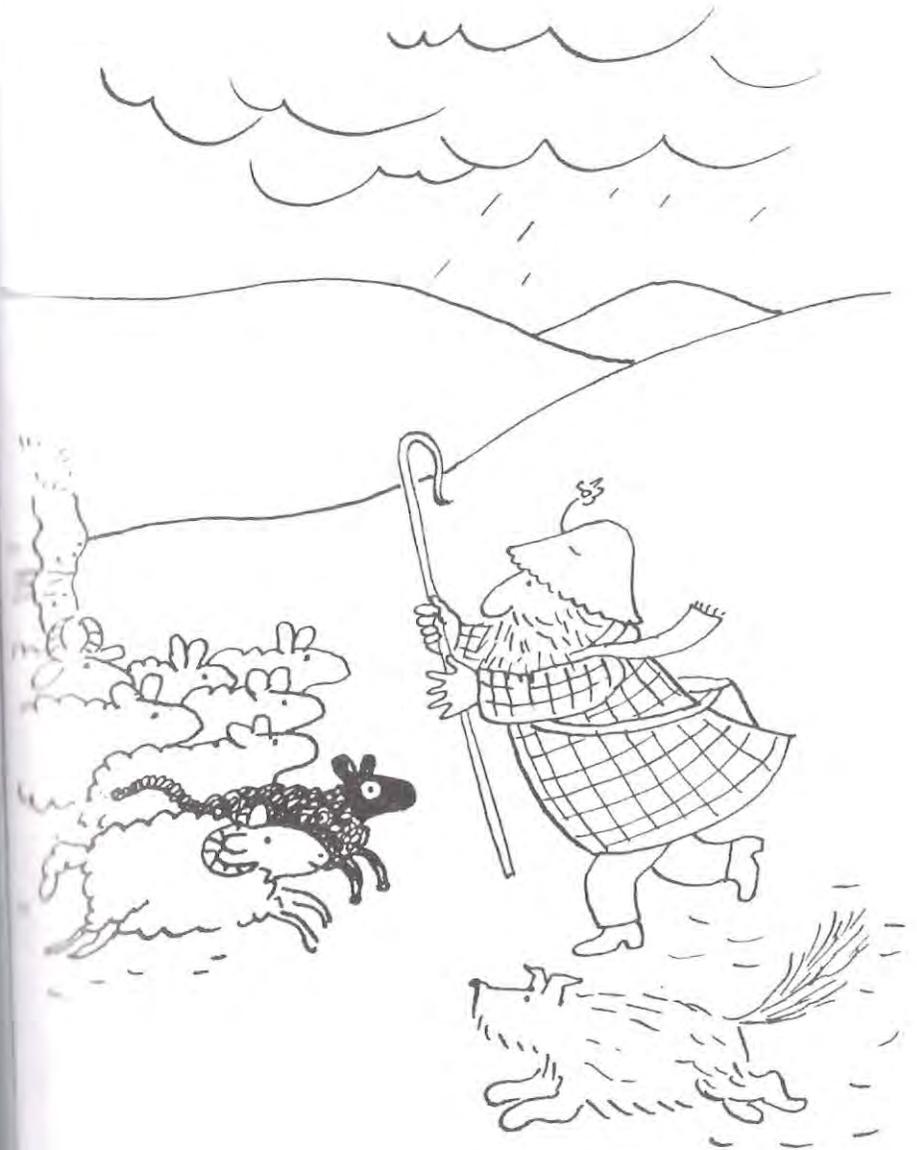
E correram para ela.



Dentro da gruta encontraram as ovelhas todas. Houve grande alegria.

— Minha ovelhinha preta! — disse o pastor carinhosamente. — Se não fosses tu se calhar eu não encontrava o meu rebanho.

— Bem, talvez ela seja útil como sinal, já que não serve para mais nada — resmungou o *Piloto*, com ciúmes.

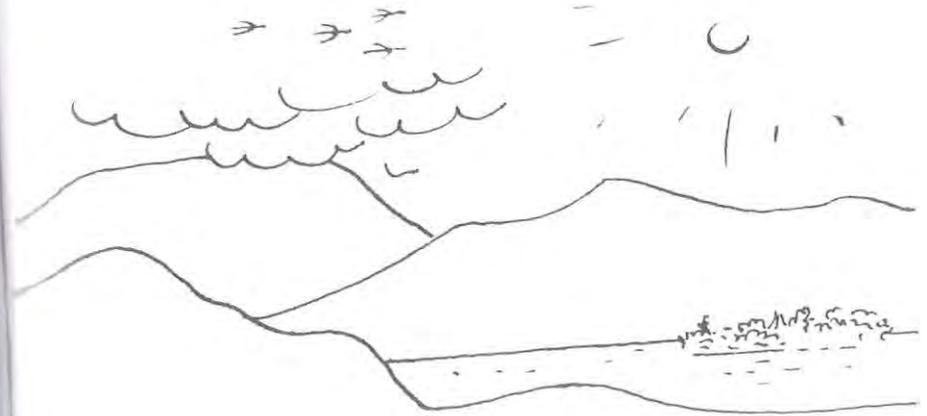


O sol apareceu e a neve derreteu-se.

— Formar fileiras! Em frente, marche! — ladrou o *Piloto*.

O pastor levou a ovelhinha preta ao colo pela encosta abaixo.

— Eu sempre disse que tu eras uma ovelhinha que dava muito jeito — disse ele.



Quando chegou a altura da tosquia, o pastor meteu a lã em sacos. Havia dez sacos de lã branca e um saquinho pequeno de lã preta.

— E agora, que tal vender aquela ovelha preta? — sugeriu o *Piloto*. — Depois ficávamos com um rebanho bem ordenadinho.

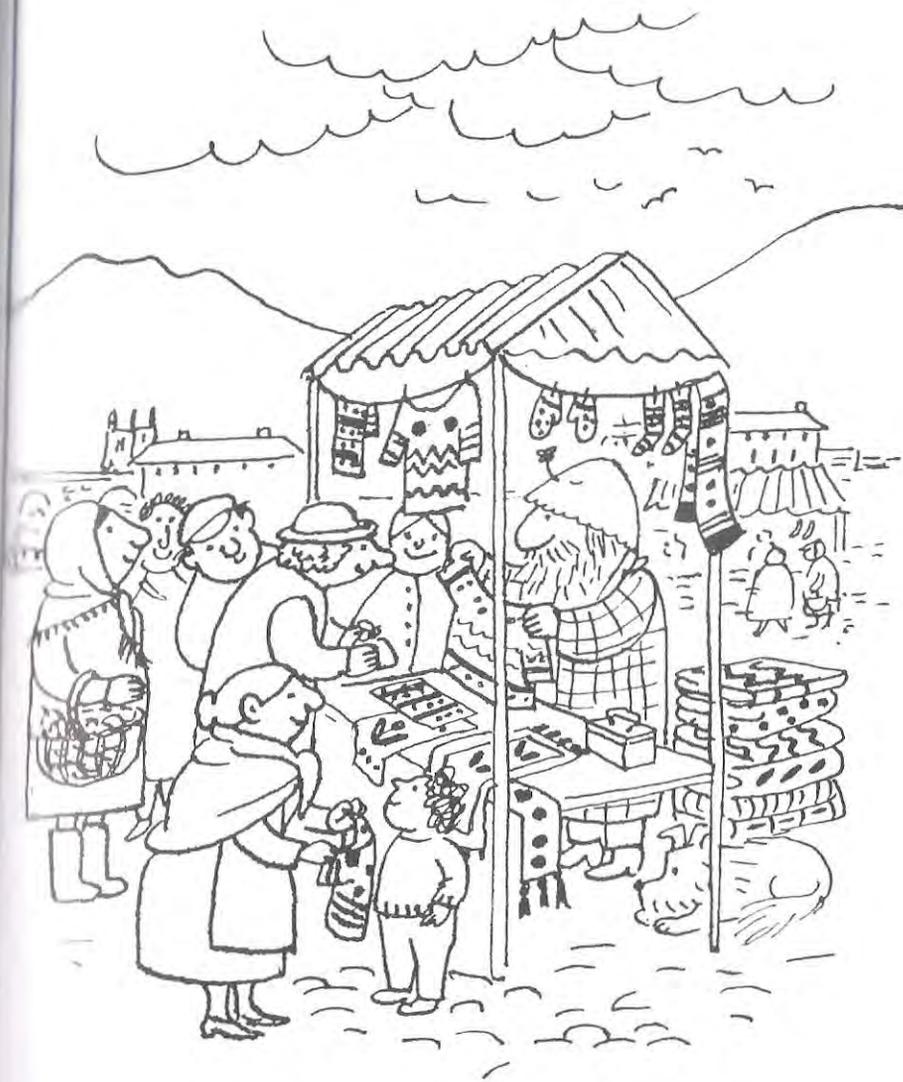
— Nada disso! — respondeu o pastor. — Tenho uma ideia!



— Posso fazer padrões muito bonitos com lã preta e branca!

Fez meias e cachecóis e cobertores com desenhos, e vendeu-os por bom preço no mercado.

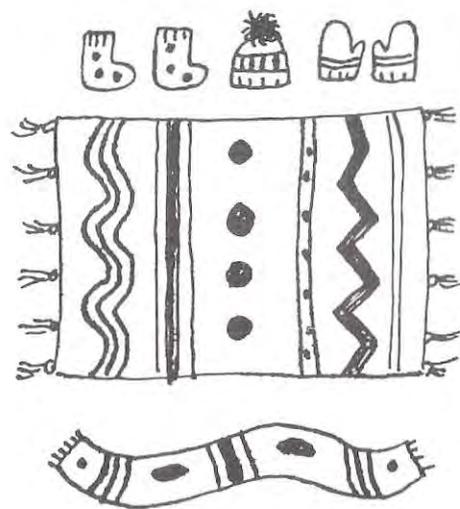
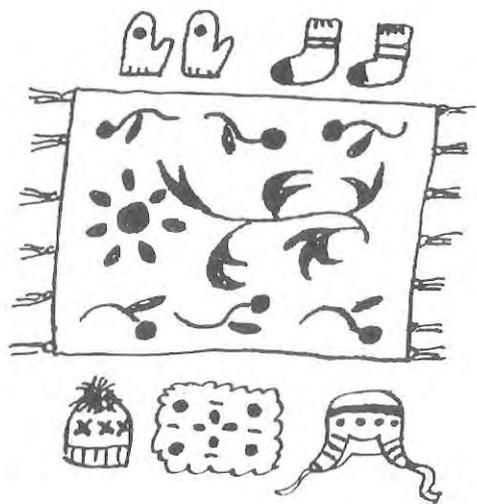
Com o dinheiro comprou mais algumas ovelhas e carneiros pretos.



Em breve tinha um rebanho
de ovelhas e carneiros brancos e
pretos e malhados.

Eram todos diferentes, e ainda
bem, porque agora eram todos
iguais.





DE PAR
EM PAR
CAMINHO

Elizabeth Shaw nasceu em Belfast em 1920. É autora e ilustradora de mais de uma dúzia de livros, tendo também ilustrado muitos livros de outros escritores. Obras suas encontram-se traduzidas em vários países.

Este livro encantador conta as aventuras de uma ovelhinha preta — que salvou todo o rebanho numa tempestade de neve e deu ao pastor uma ideia brilhante. Bem feito para o mandão do cão-pastor!

Belas ilustrações a traço, da própria autora, ilustram esta história simples e memorável.

ISBN 972-21-1116-7



9 789721 111677

C4524/98

911
(BF92)



A OVELHINHA PRETA